

A RELEVÂNCIA DA EXEGESE PARA UMA CORRETA INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA

José Roberto da Silva¹

RESUMO

Nos dias atuais a religiosidade é uma das características mais importantes da vida humana, na qual muitas pessoas vivem ou se dedicam à religião como uma forma de pautar sua vida em sociedade. Estudar a Bíblia é uma das tarefas mais importantes, em especial, para as pessoas que se dedicam à área da Teologia. No Brasil, sabe-se que muitas lideranças religiosas fazem uso do instrumental religioso para se sobressaírem aos seus interesses por meio da manipulação religiosa. Assim, a exegese é uma das áreas de estudos da Teologia que oferece um modo de estudo sério e sistematizado da Bíblia, tendo como objetivo esclarecer melhor a análise do texto, para que não haja manipulações ou deturpações do texto bíblico, além de oferecer uma interpretação segura. A exegese se faz necessária como meio para se ter uma correta interpretação bíblica.

PALAVRAS-CHAVE: Exegese. Texto bíblico. Análise. Estudo. Esclarecimento.

1 INTRODUÇÃO

Dentre os estudos que se faz da Bíblia, a exegese pode ser considerada como uma das mais importantes práticas, uma vez que, por meio desse método, pode-se fazer uma análise mais detalhada do texto da Sagrada Escritura. Tendo como objetivo conhecer o texto e o contexto, a exegese é de extrema importância para que o estudioso da Bíblia possa ter informações mais verídicas do texto.

O método da exegese bíblica se faz bastante necessário nos tempos atuais, uma vez que no cenário brasileiro pode-se observar que existem aquelas lideranças religiosas que fazem suas pregações com base na deturpação da Palavra de Deus, cujos efeitos se veem em um manifesto processo de manipulação do texto bíblico e posteriormente de manipulação das consciências das pessoas para que sigam o que ele fala, dentro de uma interpretação totalmente equivocada.

A Exegese bíblica para ser bem-feita deve conter em seu processo algumas técnicas de leitura, análise e interpretação do texto bíblico, tendo como meta uma

¹ Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP.

interpretação que, se não correta, pelo menos mais se aproxime da realidade vivida pelo povo do tempo bíblico. Esse procedimento requer uma dedicação e atenção para o começo, meio e fim do processo.

Tendo realizado esse processo, pode-se entender que há mais condições de se fazer um percurso de estudo e análise do texto bíblico em que se tece uma informação ou reflexão pautadas no próprio contexto bíblico, sem deturpar o texto, nem fazer um processo de manipulação do texto bíblico. Por essa razão, a exegese bíblica deve ser cada vez mais estudada e explorada, pois ela fornece meios para se ter uma interpretação sem o viés da manipulação ideológica do texto bíblico.

A presente pesquisa concluiu que a exegese bíblica deve ser um instrumento que deve ser usado por pessoas que realizam o estudo da Bíblia buscando uma interpretação honesta e correta da Bíblia, evitando equívocos e manipulações não só do texto, mas da consciência das pessoas.

2 CONCEITUAÇÃO DA EXEGESE BÍBLICA

A exegese bíblica é uma das áreas do estudo da Teologia que faz uma leitura bastante profunda das Escrituras, tendo como objetivo retirar informações mais precisas do texto, junto com o seu contexto e assim, se ter melhores condições para interpretar uma passagem, sendo bastante fiel às informações que são fornecidas pelo próprio texto. Tal qual um trabalho com uma lupa, em que se faz uma investigação pertinente à procura de algo, até encontrá-lo.

Para se entender melhor um termo é necessário que se conheça bem a fundo o significado de sua palavra. Neste sentido, o termo exegese tem significados que explicam a sua acepção e método. De acordo com Wegner (2016, p. 21), “os dicionários definem o termo ‘exegese’ como ‘comentário ou dissertação para esclarecimento ou minuciosa interpretação de um texto ou de uma palavra’”.

Ademais, em outra interpretação do termo exegese, proveniente de FRANÇA (2018, p. 1):

A primeira realidade que se precisa compreender é a contextualização do termo “Exegese”. O termo pode ser compreendido a partir da língua hebraica, no uso da palavra [...] (derash) que tem uma gama de significados: tirar informações, indagar, procurar, buscar, preocupar-se, examinar, inquirir, pesquisar, exigir, ansiar; este verbo se encontra no niph'al, tem o sentido de deixar-se ser interrogado, ou deixar-se ser procurado.

Percebe-se que os dois teóricos tratam a definição da exegese com base no conceito de buscar conferir uma definição para a palavra exegese e sua aplicação. Porém, pode-se também observar algumas ênfases da parte de cada um. Para Wegner a exegese trata algo que tem a ver com esclarecimento, ou pesquisa minuciosa das Escrituras. França além de concordar com a opinião de Wegner ainda coloca que também se deve ter a contextualização do termo, além de saber bem a língua da escritura bíblica, conferindo uma maior variedade de significados.

A Exegese assim tem uma função importante no que diz respeito à interpretação de um texto antigo, por alguns fatores, tais quais: 1- o texto foi escrito em uma época bastante diferente da atual em que basicamente tudo é diferente, a linguagem, a cultura, o conhecimento de mundo. 2- O autor ou autores dos textos, não estão mais vivos. Deste modo, não se pode ter uma precisão da expressão do texto, simplesmente pelo viés literário, dada a distância entre o autor e atualidade. 3- Ajuda no processo de entendimento e faz com que as pessoas busquem realmente estudar a palavra, para melhor conhecer e melhor repassá-la para o público ouvinte.

Para Wegner (2016), outro fator interessante com relação à exegese do texto bíblico é que existem pessoas que possuem grande dificuldade de ler a Bíblia, por ser um texto que não possui fácil leitura e muitas vezes apresenta certas contradições. Diante dessas situações, a exegese é um caminho pelo qual se pode ter uma melhor compreensão dos textos bíblicos, mesmo com as diferenças de tempo espaço e cultura que existe entre o texto e o nosso tempo. Neste sentido, a exegese tem a função de fazer um levantamento de informações do período nos aspectos: social, cultural, religioso, político, cultural.

A exegese nesse sentido está além do que pode ser observado pelo fato de que confere um melhor esclarecimento do texto, buscando fazer uma situação de análise que se aproxime ao máximo do texto e do pensamento do autor que o escreveu naquele

período. Assim sendo, mesmo com a distância cultural, temporal e linguística se pode buscar dar uma interpretação aproximada.

2.1 Exegese na história

A Exegese tem uma clara inserção na história, em especial, na História da Igreja, em que se pode observar uma constante evolução do estudo bíblico durante o transcorrer da História. Tendo essa base, fica mais fácil compreender o texto em seu contexto. Como bem coloca FRANÇA (2018, p. 2), “Estudar a História da Exegese é uma das atitudes primeiras que qualquer estudioso e intérprete deve fazer, isto porque o ‘benefício mais óbvio é que o intérprete pode evitar alguns excessos que foram associados a certas tradições”.

A Exegese tem uma função orgânica dentro do estudo e compreensão do texto bíblico, pois é através dela que os estudiosos podem, com método e estudo, fazer análises textuais, buscando a não somente conhecer o texto e seu contexto, mas também evitar excesso e equívocos que venham da parte de pessoas que leem a Bíblia e não tem a profundidade e esclarecimento sobre o texto.

2.1.1 A exegese no período apostólico

De acordo com França (2018), a Era apostólica é entendida como o período em que se deu a evangelização e os primeiros anúncios do evangelho. Mas também é o período em que se tem as primeiras formas de análises dos textos bíblicos, tendo como base a interpretação pautada numa exegese que viesse a explicar o texto. O texto em pauta nesse período é o Novo Testamento que faz um processo interpretativo do Antigo Testamento.

Neste período a exegese rabínica era dominante, o primeiro tipo de exegese rabínica foi o *midrashim*. O Termo como tal vem da raiz darash que significa: “investigar”, “averiguar” e assim surgiu o método da exegese do período. Três principais sistemas hermenêuticos foram desenvolvidos na literatura rabínica: as setes famosas regras básicas de

Hillel (c.30-a.C-9 d.C.); as trezes regras do Rabi Ishmael (60-121 d.C.), o qual serviu como principal instrumento no desenvolvimento do método Midrástico de exposição dos textos Halákio (leis religiosos e civis); as trinta e duas regras do Rabi Eliezer (c.2 d.C.), as quais formas usadas na interpretação de textos *Haggadot* (homilias populares). Walter Kaiser em outra obra nos lembra que a exegese tratava de assuntos históricos ou dogmáticos era chamada de *midrash de Hagadot*. Esse tipo de interpretação era ilustrado, prático e mesclado [...] (FRANÇA, 2018, p. 2).

O exercício da exegese no período neotestamentário tem uma relação bastante direta com o Antigo Testamento, uma vez que este era a base para interpretação do Novo, em que os cristãos faziam suas análises neotestamentárias com base no texto do Antigo Testamento. Dentre essas formas interpretativas pode-se destacar o Midrash, o Haggadot e o Halákio, os quais são a base do exercício exegético do período.

2.1.2 A exegese na época Patrística

Kaiser (2009), citado por França (2018), coloca que a exegese na época da Idade Média estava mais atrelada à prática do método alegórico em que predominava a Tradição da Igreja que, por sua vez, estimulava a interpretação alegórica da Bíblia, lendo o texto e fazendo análises comparativas, simbólicas do texto, conferindo assim uma interpretação não somente comparativa, mas também dedutiva do que os Pais da Igreja escreviam. Chegou-se até a demonstrar que existiam “sete níveis de sentido em cada passagem”. (LOPES, 2004, apud FRANÇA 2018, p. 5).

Contudo, nesse mesmo período, a exegese também teve sua análise literal, tendo como defensor Santo Tomás de Aquino, que fez um processo de resgate desse estilo de leitura do texto sagrado: “Mas foi com Tomás de Aquino que o sentido literal voltou ao cenário dos estudos a interpretação na chamada Idade Média”. Para Aquino, o sentido literal ‘servia de base para outros sentidos das Escrituras’”. (KAISER 2009, apud FRANÇA 2018, p. 5).

Diante das afirmações que a Exegese no período medieval teve uma predominância do método alegórico, ocorreu também o método literal que influenciou os estudiosos da Bíblia para que fizessem um processo de leitura e análise mais voltado ao

que o próprio texto oferecia como leitura e interpretação dele. A exegese católica desse modo, apesar de ter uma predominância do estilo alegórico, se serviu também do estilo literal para a interpretação da Bíblia.

2.2 A exegese e sua aplicação

A Exegese bíblica, na qualidade de método investigativo, tem a função de buscar mais fundo, buscando entender o sentido do texto, buscando elementos nele presentes que respondam a algumas questões que podem estar ao alcance dos estudiosos. Assim sendo, é pertinente a colocação de Wegner, com relação à tarefa da exegese, ao fazer a seguinte colocação:

A primeira tarefa da exegese é aclarar as situações descritas nos textos, ou seja, redescobrir o passado bíblico de tal forma que o que foi narrado nos textos, se torne transparente e compreensível para nós que vivemos em outra época e em circunstâncias e culturas diferentes (WEGNER, 2016, p. 23).

A Exegese, como se pode perceber, tem uma função primordial de decifrar determinadas circunstâncias que são expressas no texto bíblico, tendo como objetivo fazer um processo de redescoberta dos fatos acontecidos na Bíblia, a fim de que, estes possam ser mais bem compreendidos à luz do presente, uma vez que a nossa realidade de hoje é bastante diferente da realidade bíblica.

Outra coisa que se deve ter em conta com relação aos textos bíblicos é que no processo do exercício da exegese se deve manter uma fidelidade ao que o texto diz, de modo que nossa leitura não seja uma forma de interferir na intenção original do autor do texto: “A segunda tarefa da exegese é permitir que possa ser ouvida a intenção que o texto teve em sua origem, à parte do filtro que representam nossos condicionamentos como leitores” (WEGNER, 2016, p. 23).

Diante do exposto, se pode entender que o trabalho exegético tem uma função importante dentro de sua execução: a fidelidade ao texto. Sem essa condição, não se pode fazer um processo de exegese que esteja dentro do procedimento correto. Quando não se

tem fidelidade ao texto, pode acontecer que as pessoas coloquem seus pensamentos e opiniões, descaracterizando totalmente o texto.

Outra função da exegese vai de encontro com situações do pensamento presente em que se faz algumas opções por temas que podem afirmados ou em outros casos revistos: “A terceira tarefa da exegese é verificar em que sentido opções éticas e doutrinárias de cunho confessional podem ser respaldadas e, portanto, reafirmadas ou devem ser revistas e relativizadas” (WEGNER, 2016, p. 24).

A exegese bíblica além de conhecimento mais preciso do texto e do contexto bíblico pode ainda oferecer uma interpretação que pode estar dentro de um viés doutrinário, ou ainda ser uma base para fundamentar determinado conceito, interpretação ou mesmo definição doutrinária. Assim, se percebe que a exegese bíblica é uma ferramenta indispensável para os teólogos, os biblistas e os estudantes de Teologia.

Portanto, a exegese bíblica é uma área de estudo muito importante atualmente, uma vez que existem pessoas que fazem da leitura da Bíblia uma forma de afirmação diante de um público em que muitas vezes manipulam o texto e as mentes das pessoas para fazer com que predomine o seu pensamento e, assim, não contribua para um estudo mais preciso, o que não contribui para o bom entendimento do texto bíblico e sua aplicação para a vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exegese bíblica se configura numa das áreas da Teologia que busca conferir uma melhor compreensão do texto bíblico, tendo como objetivo um esclarecimento mais profundo e, assim, um entendimento mais profundo do texto. É uma ciência tem a função de fornecer meios e métodos que venham a ajudar na base da pesquisa e estudo do texto bíblico.

A exegese começa antes mesmo do Cristianismo ser formado. Os cristãos já faziam esse processo de estudo e reflexão do midrashim, em que interpretavam o Antigo Testamento por meio do Novo Testamento. Essa atitude fazia com que se compreendesse

melhor a Revelação de Deus fundamentada na Pessoa de Jesus Cristo, o qual conferia significado ao Antigo Testamento.

Na época Patrística a interpretação da Bíblia predominante foi o estilo alegórico, o qual fazia uma interpretação figurada do texto bíblico em que não se tinha a intenção de interpretar estritamente o texto, mas de lhe conferir um significado explicativo dele. A outra interpretação foi a literal que, por sua vez, tinha como base a interpretação do texto de forma literal, sendo esse estilo defendido por um dos maiores Teólogos católicos: Santo Tomás de Aquino.

A aplicação de uma boa exegese requer tempo e disponibilidade. Quando construído o processo de estudo exegético, se tem muitas vantagens, pois confere uma forma de estudar o texto bíblico de modo mais coeso, não manipulando o texto bíblico e se aproximando de uma interpretação correta do texto. Esse método de estudo bíblico se faz nos dias de hoje imprescindível.

Por essa razão, se pode concluir que a exegese bíblica deve ser uma ferramenta dentro das atividades realizadas por pessoas que se dedicam ao estudo da Bíblia e que buscam uma interpretação honesta e correta da Bíblia, evitando equívocos e manipulações não só do texto, mas da consciência das pessoas. A presente pesquisa, no entanto, não encerra a discussão sobre a relevância da exegese bíblica. Ela deve ser continuada por pessoas que se dedicam ao estudo bíblico como os teólogos, os cientistas da religião e pessoas de áreas afins, para que contribuam com a presente pesquisa e forneçam materiais mais atualizados sobre o tema.

4 REFERÊNCIAS

FRANÇA, JOÃO Ricardo Ferreira de. **Exegese - definição e história**. Artigo 9p. Disponível em: <www.academia.edu/37364340/EXEGESE_DEFINIÇÃO_HISTÓRIA_ARTIGO_pdf>. Acesso em 12 nov de 2022.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento** – Manual de Metodologia. 8ª edição. Revista e ampliada. São Leopoldo: Sinodal, 2016.